

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

TALIS VITA, FINIS ITA

Torpemente cahiu, como torpemente viveu o ultimo ministerio regenerador.

Existencia accidentada, cheia de villanias, violencias, facciosismos, arbitrariedades e prepotencias de toda a ordem, vida repleta d'illegalidades, gerencia panda d'escandalos, deixa de si um triste e odioso rastro o governo cesante.

Evolvido em mil e uma negociatas deprimentes para o paiz, o ministerio do snr. Hintze teve que demissionar-se agora, por causa do contracto dos tabacos.

Todos os seus esforços para sustentar-se mais tempo ainda, resultaram d'esta vez inuteis; a sua audacia não foi capaz de arcar com mais um escandalo em que a sua protecção tanto se empenhava, embora com vexatório sacrificio para a nação.

Era de ha muito um grupo de dirigentes, moralmente morto, que a todos os expedientes-recorria, comtudo, para prolongar o mais possivel a sua degradante situação. Queria viver, vida torpe—é certo—mas vida que lhe desse ensejo a servir os seus apaniguados, a vingar caprichos, por mais censuraveis que elles fossem.

Foi longa a carreira do nefasto ministerio presidido pelo funebre conselheiro Hintze. Dolorosamente ha que recordal-o, porque não teve na sua administração um unico acto que podesse

resarcil-o de tantas faltas commetidas.

Desastrosamente, por fim, morreu, insustentavel por mais tempo. Questões de caracter absolutamente grave, não soube ou não quiz resolver-as o desorientado e nocivo grupo d'homens d'estado que até agora superintenderam nos destinos e interesses da nação.

Amaldiçoado por todos os que presam a sua patria, corrido pela vergonha a que expoz o paiz, abandonado por uma grande parte—a melhor talvez—dos seus correligionarios, considerado como um perigo para as garantias dos subditos d'este infidioso paiz, o funesto e agourento ministerio finou-se, afundando-se n'um esterquilinio, n'um tremedal de abjeções e villipendios, tendo como indelevel macula a ajudar lhe o enterro, o lugubre clamór das victimas do recente desastre d'África que só o desleixo inqualificavelmente criminoso d'um estadista sem tino politico e dirigente podia originar.

Morreu indecorosamente, como sem decoro levou a sua vida administrativa.

Talis vita, finis ita.

O Intrujão

O intrujão não é, como muita gente pensa, o misero pantomimeiro, que deslumbra o publico *badaud* com palavriado emphanthico do alto do seu tablado, para impingir, como remedio efficaz a todos os males, a agua chilra da sua

preparação anodyna; não é, tampouco, o explorador da imbecilidade salaia, que passa, como ouro de lei, os reluzentes cordões de latão; não é tambem o caloteiro de profissão que nos *encosta* com uma coroa de vez em quando, nem o *escroc* prestidigitador de feira, nem o palhaço annunciar, n'uma barraca de trapos, as proezas dos seus fanteoches, nem o banqueiro de taverna que joga com cartas marcadas.

Estes pouco ou nenhum damno causam, e, por vezes, até nos divertem; os verdadeiros intrujões, os intrujões perigosos, são aquelles que sabem disfarçar as suas malevolas intenções, colorir os seus actos condemnaveis, para nos roubarem os haveres e anavallharem a reputação, continuando a gosar a consideração publica, que só deve ser dispensada ás pessoas reconhecidamente honestas.

Intrujão, e da peor especie, é o lisongeiro, ignorante mas velhaco e habilidoso, que vae rastejando aos pés dos poderosos para se elevar até á altura da sua confiança, e, depois de alcançar favores que não merece e abusar em proveito proprio da confiança alcançada, paga com a mais negra ingratição os beneficios recebidos, calumniando e diffamando quem desveladamente o protegeu e patrocinou.

Intrujão, nocivo á collectividade, é o indigitado criminoso que, sem liquidar as suas contas com a justiça que o

persege, consegue, por escandalosa protecção, paralisar a acção judicial, e menosprezar os preceitos legaes a ponto de ascender a importantes cargos publicos, e á sombra d'elles ir praticando abusos, prepotencias e rendosas velhacarias.

Intrujão, é o candongueiro emerito, que, á maneira do diabo feio ermitão, se arvora em fiscal, e atirando aos olhos do publico com a poeira d'um ficticio zelo pela fazenda publica emquanto desapiedadamente, e ahe a fundo sobre os *collegas*, desviando assim os competidores, fica elle só em campo a locupletar, satisfeito como rato voraz que dentro do queijo consegue installar-se sem receio do gato que ronrora descuidado.

Intrujão, é o tartufo audaz e hypocrita, que enverga a opa e empunha a tocha para seguir o esquife, onde vai a imagem do Martyr do Calvario, symbolo de verdade, de amor e de perdão, em simulada attitude de humildade e penitência, esse, em cuja alma refervem instinctos de cobiça, de ingratição e de vingança, ultrajando e profanando com a sua presença, actos de verdadeira piedade christã.

Intrujão é o tratante que renasce, como uma phenix desvergonhada, das cinzas da propria fallecencia, na qual arderam os haveres albeios, e vem de novo á praça traficar com cynico desplante, sem se haver rehabilitado pagando aos credores caloteados.

Estes sim, estes é que são os verdadeiros intrujões, uma

praga social, que merece a execração do publico! E dizer que ha individualidades, tão nefastas e tão abjetas, que reúnem em si todos estes nojentos predicados; farçantes, cynicos bastante, para representarem em palco limitado, perante o mesmo publico, todos estes torpissimos papeis e que ainda a sociedade, por uma criminosa commiseración, não os expurgou do seu seio é caso para se perguntar o que é mais torpe: se taes creaturas se a immoral tolerancia que lhes é dispensada.

Doença misteriosa

Manifestou-se entre a população londrina uma enfermidade bastante especial e que intriga immenso o mundo medico. Assimilha-se á influenza por certos symptoma: defluxo, canção geral e necessidade de repouso; mas os pacientes attingidos pela nova doença são, durante a noite, victimas de insomnias, ao passo que, durante o dia, estão n'uma semisomnolencia.

Todas as classes da sociedade são dominadas por esse mal, contando-se já milhares de casos. Segundo affirmam certas notabilidades, semelhante doença teria por causa os fortes calores soffridos este estio na cidade de Londres e aos quaes a população da metropole não está habituada. O melhor remedio descobeato até aqui contra esse mal é uma curta residencia junto das costas maritimas.

E' possivel que a thera-

FOLHETIM

CANCIONEIRO MINHOTO

Recolhido da tradiçã oral

POR

Candido A. Gaudolf & J. Silva Vieira

Se o mar tivera varandas,
Fora-te vêr a Lisboa,—
Mas o mar não tem varandas,
Quem não tem azas não voa.
Antoninho cravo roxo,
Não vás á fonte beber:
Que lá estão as penas da morte,
Não te posso ver morrer.
Eu já vi o cravo murcho,
E tornar a reverdecer;
Eu já vi deixar o amor,
E ternal o a querer.
O' minha caninha verde,
O' minha salta que atrepa,—
Estes meninos d'agora,
São levadinhos da breca.
Que passarinho é aquelle,
Que anda no lameiro verde,
Com o biquinho na agua?
Dizendo que morre á sede?
Que passarinho é aquelle,
Que anda no lôreiro verde?
Não é passaro, não é nada:
E' a raiz da canna verde?
Minha mãe, tomei amores,
O' filha—diz-me com quem?
Tomeios com um alfalte,
O' filha cozia bem?
O anel que me tu deste,
Era de vidro quebrou:
E amor que tu me tinhas,
O anel o demonstrou.

Cortei o rabo a pega,
O bico ao papagaio;
Agora minha menina,
Se quereis comer ganhai-o.
O lenço pagar não pôde
Finezas do quem quer bem,
Mas quem é reconhecido,
Dá esse mesmo que tem.
E' meio dia nos Prades,
Um' hora no Salvador,
Estão-se chegando as horas,
D'eu falar ao meu amor.
Se fóra namorativo,
Já te tinha namorado;
Eu não sou namorativo
Nem tu és do meu agrado.
Eu hei-de subir ao alto,
Ao mais alto que pudér,
Ao mais alto ramalhinho
Que a oliveira tiver.
Tu tens olhos de pau preto,
Nariz de penna aparada,
Dentes de letra miuda,
Bocca de carta fechada.
Tu tens olhos de matar,
Sobrancelhas da ferir,
Tens a cór bem demudada—
Isso é de não dormir...
Que lindos olhos vós tendes,
Dai-os ao sol para raios,
E se alguém vol-os pedir,
Dizei-lhe—são meus, guardai-os.
No mar largo anda guerra,
Que eu bem ouço dar os tiros;
Vem ouço andar em guerra
Os meus ais co'os teus suspiros.
Eras linda como o sol,
E branquinha como o leite,
Quem te pôz n'esses estados,
Agora que te aproveite.
Salsa—significa gosto
E eu gosto tenho em ti;
Quando deixar de te amar,
Cansidera que morri.
Salsa da beira do rio,

De mimosa cae-lhe a folha;
Tenho um amor bem bonito
Se não houver que m'o tolha.
Cantigas no desaffio,
Commigo ninguém as cante,
Eu tenho queia mas ensaie,
O meu amor é 'studante.
O meu amor foi-se embora,
Se elle foi deixal-o ir:
Deixou-me prisioneira
Que não lhe posso fugir.
Quatro cousas quer o amo:
Do criado que o serve,
Deitar tarde, erguer cedo,
Comer pouco e andar alegre.
Vou-me embora de meu amo.
Não lhe deyo nem um dia—
Antes n'elle deve a mim
As noites que eu não dormia.
Ando por aqui de noite,
Não faço mal a ninguém:
Ando espalhando as saudades,
Causadas não sei por quem...
Ando por aqui de noite,
As escuras como um rato,
Ando de porta em porta
Não atino co'o buraco.
Ando por aqui de noite
Como o gavião perdido,
Acordo e adormeço,
Comtigo no meu sentido!
Eu vou por aqui abaixo,
Co'a meu machinho: *traz, traz,*
Procurado rapariga,
Para mim que sou rapaz.
Limoieiro do Brazil,
Bota p'ra cá um limão,
Quero tirar uma nodço,
Que tenho no coração.
Minha mãe é minha amiga,
Quando coze da-me um bolo,
Quando se zanga commigo,
Dá-me com a pá do forno.
Minha mãe logo á noite,
Maria vae-te deitar:—

Ella pensa qu'eu que durmo:
Eu ando a nanorar!
O anel que tu me destes,
Era de vidro quebrou,
Assim te dure essa vida,
Como o anel me durou.
Adeus cidade de Braga,
Convento das convertidas;
Adeus campo de Sant' Anna,
Perdição das raparigas.
As moças de Barcelinhos,
Todas se põe á janella,
Parece que nunca viram,
Gente de fóra da terra.
Se fores a Barcelinhos,
Leva contas de rezar:
Que lá é o purgatorio
Onde as almas vão pensar.
De que servem as esquinas,
N'uma noite de luar,
Se ellas não hão-de encobrir,
Dois amantes a fallar?
O sol anda e desanda,
Mil voltas em derredor,
Eu não ando nem desando,
Sou leal ao meu amor.
Quem quizer que a agua corra
Dê-lhe um golpe na levada:
Quem quizer o amor firme
Cale-se não diga nada.
Quem quizer que a agua corra
Dê-lhe um golpe no torrão:
Quem quizer o amor firme
Procure-o de geração.
O diabo leve os homens,
Enfiados n'um cordel;
O primeiro seja Antonio
O segundo Manoel.
O diabo leve os homens,
Aquelles que bebem vinho:
O Senhor me guarde o meu
Que elle bebe poucoxinho.
Cala-te ahí beca aborta,
Caru de galinha choca,
Já te botei de comer,

Pelo buraco da porta.
'Stou casada a trez semanas,
Nem por isso 'stou contente:
O rapaz é bem bonito,
Mas não tem que dar ao dente.
Deste-me um ramo d'arruda,
Fizeste do mim diabo:
O' quem dera que eu o fosse,
Trazia-te endiabrado.
Fui-me confetisar e disse
Que t'andava namorand ;
O padre deu-me por penitencia
Que fosse continuando.
Minha maçã vermelhinha
Que me deu um caiador,
Há sc's annos que a tenho
Ainda não perdeu a cór.
A' entrada d'esta ru,
Tenho eu quatorze damas:
Tres Marias, tres Josefias,
Tres Claras, cinco Annas,
O m'r, pediu a Deus peixo;
O pe xe, pediu fundura;
O homem, pediu sciencia;
A mulher a formosura!...
A minha avó morreu hontem,
Enterrei-a no palheiro,
Deixei-lhe uma mão de fora,
Para tocar no pandeiro.
Minha mãe, p'ra me casar,
Prometteu-me quanto tinha,
Depois que me viu casada,
Deu-me um folle sem farinha.
Alto martyrio roxo,
Cobre-me com tua sombra,
Eu roubei uma menina,
Não tenho onde a escondo.
Estes meninos d'agora,
São uns pitos de vintem,
Promettem dez reis ás almas,
P'ra vêr se a barba lhe bém.

(Continua)

peutica seja boa; infelizmente porém, não está ao alcance de todas as bolsas.

A queda do ministerio regenerador; festas em regosijo, n'esta villa e freguezias do concelho.

Soube-se ser' am 8 horas da noite de 17 do corrente, que se demittira esse governo nefasto, que só accarretou males e desgraças para o nosso malfadado paiz. Até que emfim deixaram esses vampiros de sugar a carne já quasi morta da nossa desgraçada patria. Já nos pareciam chronicos esses sete individuos que ha perto de 5 annos, com varias mutações e substituições vinham cavando dia a dia, hora a hora, momento a momento a cova, onde se iria enterrar o outr'ora grande e respeitado Portugal. Logo partiram emissarios para varios pontos levando a feliz nova a todos os progressistas do concelho e outros tambem partiram a chamar musicas, tamborileiros e a encomendar foguetes. Parecia, porém, praga, pois que nenhum fogueteiro estava prevenido, tam inesperada, apesar de almejada, foi essa queda. Resolveu-se pois, solemnizar com toda a pompa, tal facto, no dia 19 do corrente, para haver tempo de tudo tratar e combinar. E assim foi. Pelas 10 horas da manhã chegaram nada menos de 18 tamborileiros, que com bombos e caixas faziam um estrondo ensurdecedor, principalmente á porta de alguns regeneradores, que o mesmo ou peor tinham feito aos progressistas, quando ao poder subiu esse fatidico governo, que felizmente jaz na paz do tumulo. Pelo meio dia chegou a musica de Laundos e começou então a romaria a casa de todos os progressistas d'esta villa, que felizmente e para honra d'ella, são quasi todos os seus habitantes. Poderão contar-se em Espozende 6 ou 10 regeneradores, o maximo. Atroadores foguetes de dynamite estoiravam nos ares e vivas entusiastas ferviam com um calor de animação.

O partido progressista a quem Espozende e seu concelho, unica e exclusivamente, deve os melhoramentos que tem, era saudado ininterruptamente bem como o snr. conselheiro José Luciano, José d'Apoim, Dr. Fonseca Lima, reitor das Marinhas, Dr. Rodrigues de Carvalho etc, mas estas vivas não eram de encomenda; eram a expressão sincera do que lhe ia no coração, a todo esse povo que enchia as ruas. Pelas 5 horas da tarde partiram em varios carros e a pé para a freguezia das Marinhas, grande numero de pessoas, com a musica e bastantes dusias de foguetes, afim de saudarem o reitor d'ali, major João Dias Rego e conego Morgado. D'ali, seriam 7 horas, partiu toda essa gente que fora d'aqui, acompanhada de mais de 500 lavradores d'aquella freguezia, em grandiosa *marche aux flambeaux*, caninho d'esta villa, trazendo á frente desfraldada a bandeira portugueza e fechando o cortejo a musica. Toda essa enorme multidão de povo, acrescentada com quasi todos os habitantes d'esta villa e que formaria com certeza um grupo de mais de 1.000 pessoas, dirigiu-se a casa do dignissimo conservador e chefe do partido pro-

gressista n'esta villa, Dr. João Caetano da Fonseca Lima, e ahi num enthusiasmo verdadeiramente louco, saudou aquelle honrado funcionario e intelligente chefe do partido progressista n'este concelho e a quem elle deve tanto, com uma manifestação, que com certeza lhe deverá ficar de lembrança para sempre. Eram vivas ininterruptos, vibrantes de enthusiasmo, animados de um calor enorme, lendo-se no rosto de toda aquella gente uma satisfação sem limites, por verem que com a queda d'esse malfadado ministerio se punha cobro a uma bambochata doida, em que com certeza veriamos fozsobrar a nossa patria, se Sua Magestade El-Rei, não dá a demissão ao chefe d'esse governo, que quando lhe foi pedir o adiamento das côrtes, nunca pensara que elle lhe dava a demissão.

Aquelle nosso amigo e intelligente advogado, veio então á varanda do seu elegante palacete e ali, em breves mas eloquentes palavras, agradeceu a toda aquella massa compacta de povo, a manifestação de que fôra alvo e ali de novo dizia que se era politico era-o sómente para tractar do bem e engrandecimento da sua terra e do concelho, que fôra sempre despresado pelo partido, que felizmente deixava de nos governar. Garantia a todos que ia envidar todos os seus esforços, para que este novo governo fizesse melhoramentos, que tam necessarios são a esta villa e que quasi tinha a certeza de os arranjar. Levantou depois vivas ao conselheiro José Luciano, Alpoim, Manoel Paes, etc que foram delirantemente correspondidos. Fallou depois e snr. Xaxier Vianna, que disse admirar-se que no concelho de Espozende houvesse um unico regenerador, quando era certo que a elles só deviamos males e esbanjamentos, de que se sente e sentirá sempre o nosso concelho; lembrou, mais uma vez, que todos os melhoramentos se devem ao partido progressista, unica e exclusivamente e que desafiava quem quer que fosse a negal-o. Levantou vivas aos dirigentes do partido progressista, Dr. Fonseca Lima, reitor das Marinhas e Barão de Espozende; em seguida appareceu na mesma sacada o digno Reitor das Marinhas, que n'um breve e substancioso discurso elogiou cabidamente o dr. Fonseca Lima, pelo afam com que trabalha e trabalhou sempre para o bem d'este concelho e que todos se deviam orgulhar de o ter por chefe e por isso que bem cabida era aquella manifestação, que se honrava um homem como o dr. Fonseca Lima, tambem honrava aquellos que ali vinham em manifestação tam eloquente e tam espontanea. Terminou levantando vivas que foram correspondidos com enthusiasmo. Fallou tambem o snr. Raul Cesar de Sá, que em pouquissimas palavras disse muito, levantando vivas entusiastas e sinceros. Seguiu depois toda aquella massa compacta pelas ruas da villa, em grandiosa manifestação, caminho de Fão, picando a claridade da noite de pontos luminosas dos archotes, estoirando em todo o trageto centenas de foguetes.

A entrada da ponte estavam bastantes pessoas de Fão e seguiu tudo pelas ruas da freguezia em entusiastica manifestação, tocando a musica e levantando vivas em todas as casas dos principaes vultos progressistas d'aquella freguezia, que tambem são quasi todos os habitantes.

Terminou tudo á porta do grande vulto do partido progressista n'aquella freguezia e illustre medico Dr. Augusto Moreira Pinto, que convidou todas as principaes pessoas que acompanhavam a manifestação e que eram as melhores d'esta villa e d'aquella freguezia, para se servirem de um calix de vinho do Porto, trocando-se ali varios brindes a todos os vultos do partido progressista e outros brindes pessoas, que todos foram delirantemente correspondidos. Tudo retirou para Espozende sendo o Dr. Fonseca Lima, que sempre acompanhou esta esthusiastica manifestação, acompanhado até sua casa por varios cavalheiros de Fão. Era meia noite quando tudo finalison, e bem, sem o menor desaguisado, sem o menor insulto, fosse a quem fosse.

NOTAS

Queimaram-se 100 dusias de foguetes de dynamite, dos fogueteiros Castro, de Vianna; Cruz, de Antas; Silva, da Povoia de Varzim e Miguel, das Marinhas.

Os tamborileiros foram tocar variadas peças do seu reportortorio ás portas dos regeneradores cá da terra e em S. Claudio constanos que houve entrondo á porta do snr. Manoel Augusto de Miranda, em pagamento da mesma amabilidade, quando subiu ao poder o partido regenerador.

Amor com amor se paga...

Foram levantados muitos vivas ao snr. Antonio d'Almeida Paschoal, futuro presidente da Camara, na lista progressista, que temos a certeza será a vencedora, sem se recorrer á *policia secreta* de Braga, para onde se dizia tinha marchado o snr. abbade de Gemezes, afim de arranjar maior numero d'aquelles *typos*, para praticarem violencias, nas assembleias eleitoraes do concelho, nas futuras eleições da Camara. E talvez nem assim vencessem... mas estalou-lhes a castanha na bocca.

Parece que o kilo da *beica* anda por ahi arrasto de barato. Pudara... pois foi tal o espanto que os homens tiveram, que se rezeia pela vida de muitos.

Nunca o partido regenerador conseguiu fazer uma manifestação tam eloquente e expontanea, como essa que ahi se presenseou no dia 18 do corrente. Era lhes completamente impossivel, nem que andassem um anno a trabalhar para depois essa manifestação sahir *espontanea*,

Em todas as freguezias do concelho se queimaram bastantes dusias de foguetes, por se verem livres de tam malfado governo, tal è o amor que n'este concelho se consagra ao partido regenerador.

REVOLTANTE

Em o ultimo numero d'este jornal, com o titulo de «Que descaramento» li uma noticia que me deixou profundamente revoltado.

O facto passou-se em Vianua do Castello, muito longe de Lisboa — se elle se tivesse dado com a minha leiteira, eu seria a estas horas um

criminoso—a leiteira não voltaria mais a praticar outro crime, por que eu ter-lhe-ia esmagado o craneo com um cacete. Ha crimes indisculpaveis, e este é um d'elles, não só porque obdeceu á premeditação, como tambem porque foi revestido d'uns sentimentos barbaros. Esta mulher não praticou um crime, estava a cada passo acommettendo duzias d'elles,—assim,—n'uma casa composta de oito ou dez pessoas, todas ellas ficariam envenenadas. Resta saber a quantas familias ella vendeu o leite, se leite se pode chamar aquella peste, e quantas despercebidamente d'elle se aproveitaram.

E' de crêr que a auctoridade respectiva se limite a multar a miseravel, ou lhe applique um cú dois mezes de cadeia, mas isso não é bastante para punir um crime de tamanha gravidade. E' indispensavel, urje mesmo, que a auctoridade seja implacavel para com a criminosa a qual tantas victimas podia fazer, applicando-lhe o maximo da pena. Emquanto um exemplo duro se não pôser em evidencia, estes crimes, hão de surgir de toda a parte com o maior desasombro e descaramento.

Lisboa—20—10—904.

Um novo cereal

Os jornaes norte-americanos têm publicado artigos referentes a uma planta utilissima para a alimentação do homem e do gado e cuja cultura se ensaiou com feliz exito em todos os Estados do norte e do sul, por conselho e com auxilio do departamento de agricultura de Washington.

Essa planta maravilhosa chama-se «Emmer» e é originaria da Russia septentrional: é uma especie de trigo, que se adapta a todos os terrenos, mostra-se indifferente ao calor, ao frio, á humidade e á secca e rende uma colheita abundante, tanto maior quanto melhor seja a terra em que se cultive.

Pôde semear-se junto com o trigo, e a experiencia demonstrou que com tal cruzamento soffre este cereal menos enfermidade e augmenta a dureza do grão.

Actualmente experimenta-se com exito em Cuba a cultura da referida planta, pois está provado que se adapta facilmente ás mais altas temperaturas, resiste aos maiores frios e cresce com exuberancia nos terrenos aridos.

Quem vende a pelle?

Uma dama muito rica, miss Emma Gallapher, residente em Evanston, perto de Chicago, foi queimada ha annos, desde o pescoço até á cintura, por uma formidavel explosão de gazolina, conseguindo salvar-se apesar do mizero estado em que ficara.

Parce, porém, que, agora obteve de algumas raparigas pobres o sacrificio de pedaços de pelle que ella enxerta no seu peito, afim de fazer desaparecer os vestigios das quei-

maduras; no entanto, faltam ainda 33 centímetros quadrados. Por isso mesmo, publica annuncios nos jornaes offerecendo 1.000 dollars—200 libras—por esses 33 centímetros.

Posta ambulante

Acaba de se inaugurar em Milão um novo serviço postal urbano de uma absoluta originalidade.

Trata-se de uma repartição do correio, fazendo o serviço interior da localidade e que vai installada n'um carro. E' o «carrinho postal».

Semelhante applicação apresenta grandes vantagens. Cada carro é movido pela electricidade e pôde atingir uma velocidade de 23 kilometros á hora. Em uma hora e vinte minutos, percorre elle a zona que lhe pertence, ou sejam os taes 23 kilometros, recolhendo toda a correspondencia das caixas da mesma zona e distribuindo immediatamente as cartas que pôde.

A inutilisação das estampilhas è feita logo que a correspondencia entra no carro, chegando esta ao seu destino dentro de uns 60 minutos, podendo portanto dois individuos corresponder-se por esta forma umas seis vezes em cada doze horas.

Ora aqui está uma innovação que se poderia applicar entre nós!

MARINHAS, 21 DE OUTUBRO

A queda do governo regenerador fez com que a sensaboria permanentemente do nosso burgo desaparecesse por completo pois que nos dias de terça e quarta-feira, a todos os momentos se ouviam entusiasticos vivas, estrondear de foguetes, os echos ensurdecedores de numerosos zabumbas, emfim o diabo armado.

Esta freguezia é quasi na totalidade de feição progressista, e o povo quiz n'esta occasião dar ao seu parcho as provas do seu regosijo por saber ter n'elle um desvelado protector sempre que um inesperado revez se lhe depare.

El teve razão o povo em publicamente manifestar o seu contentamento porque o reitor das Marinhas ainda com o seu partido fora do governo era para tudo solicitado e sem olhar á cathogoria d'aquelles que procuram a sua protecção, a todos attendia com carinho e abnegação e tudo remediava com solicitude e desinteresse.

—No sabbado da semana finda falleceu a esposa do snr. Manoel Afonso «o Cavalheiro» do lugar de Goios, sepultando-se na segunda feira ás 8 horas da manhã. Paz á sua alma. P.

Novo ministerio

Está organizado novo ministerio, sendo pequenas as modificações que teve o gabinete indigitado.

Depois de uma conferencia no paço das Necessidades entre o snr. Pereira de Miranda e o chefe do Estado, foram lavrados os respectivos decretos.

O novo ministerio ficou assim constituído:

Presidencia—José Luciano de Castro.

Reino—Anton'o Augusto Pereira de Miranda.

Fazenda—Manoel Afonso Espregueira.

Obras publicas—Eduardo José Coelho.

Guerra—Sebastião Telles, Estrangeiros—Eduardo Villaça.

Marinha—Moreira Junior.

Justiça—José de Alpoim.

Na sexta feira foi o novo gabinete a Cascaes apresentar os seus cmprimentos aos monarchas.

Fallecimento

Por noticias vindas de Manaus, Brazil, sabe-se ter fallecido ali o sr. Francisco José da Silva, genro do sr. Francisco Maria de Carvalho, d'esta villa, a quem por tal motivo levamos o nosso caixão de pezames.

Carteira

Esteve em Fão ha dias o ex.^{mo} sr. dr. Manoel Paes.
—Vimos n'esta villa hontem a illustre familia do ex.^{mo} sr. commendador Domingos Gonçalves de Sá, da cidade do Porto, e actualmente na sua quinta de Forjães, d'este concelho.
—Partiu para Requeixo, Aveiro, o sr. Manoel Fernandes de Carvalho, ourives d'esta villa.

A escrofula

E' um humor virulento do sangue, o qual diminua a vitalidade, impregna todos os tecidos do corpo e desarranja todas as funcções organicas. A Escrofula geralm-nte é indicada pela inflammação das glandulas do p. seoç. Póte não ir mais longe e passar a suppuração e tornar-se a origem de abcessos horrorosos e chagas repugnantes. N'outras formas de Escrofula, ulceras, erupções dolorosas, tumores e inflammações internas in-tem o corpo. São graves os casos em que um individuo escrofuloso soffre d'uma ferida, escaldadura, ou mesmo de coisa mais simples. Em varios casos a parte que está em carne viva não sara e formam-se ulceras; n'outros casos o mal assume um caracter typhoide e illude a apidão medica. As crianças nascidas de paes escrofulosos são frequentemente affligidas de erupções feiçissimas, humores cancerosos e doenças dos olhos, nariz, dos pulmões, das juntas e da espinha. O facto de que esta horrivel doença existe insuspeita no sangue deveria ser causa para receio tanto em novos como velhos; e quando o appetite diminua, e languidez, continuas dores de cabeça, dores de costas, furunculos, pu-tulas, erysipela, doenças de pelle inicam uma desordem organica, deve fazer-se uso da «Salsaparrilha do Dr. Ayer e persistir até que as erupções desapareçam.
Venda nas boas pharmpcias e drogarias.

A photographia das dores

O Doutor Magnin e o sr. Eduardo Flegenheiber fizeram recentemente em Genebra trabalhos interessantissimos. Photographaram as paixões humanas. As experiencias foram praticadas em um «sujeito-hypnotico, pessoa dotada de grande susceptibilidade, e obtiveram-se 500 photographias, pouco mais ou menos, d'esse individuo, reproduzindo a alegria, a celeria, o receio, a tristeza, a gula, a avareza, etc. A intencidade das expressões de physionomia assim registradas raro foi igualada, dizem, mesmo pelos grandes artistas. Em uma ordem de ideias semelhante, seria curioso photographar tambem as doenças, isto é os jogos de physionomia dos doentes atacados de diferentes enfermidades. 'E' evidente' com effeito, que todos quantos se fremdo estomago, por exemplo, experimentando os mesmos symptomas, sentindo as mesmas dores, devem no momento das crises mostrar o mesmo jogo de physionomia particular, que, no entanto, será naturalmete bem diverso do que apresentam nas suas crises os doentes de rheumatico. O sr. Carlos Eugenio Paiva de Barros, da cidade do Porto, onde reside na rua de Picaria, 18, não poderia actualmente tirar uma photographia d'este genero, visto encontrar-se curado, graças ás Pilulas Pink; ha um mez, porém, a esta parte, soffia ainda de tal modo do estomago que tos teria furuecido sem duvida um excellent chichê. Os termos por elle empregados, para qualificar esses soffrimentos, na carta que vai ler-se indicam a que ponto elles chegaram, pois que lhe fizeram temer a morte:
«A longa e tormentosa série dos meus soffrimentos, desde a azia insupportavel do estomago até ás mais acerbadas dores, inspiraram-me a certeza de morte proxima. Nenhum dos numerosos remedios a que recorri, durante tanto tempo, escolhidos das melhores formulas da medicina, poude debellar a crise doentia, que tão cruelmente me affectou os orgãos digestivos.
«Desesperando ja de qualquer curativa a nda animo do ouvir o leal conselho de um amigo, que muito me recomendou as Pilulas Pink, como remedio poderoso e effizaz contra a doença terrivel que me affligia sem descanso. Graças a estas pilulas, obtive desde logo os mais surprehendedes resultados, e

sinto-me feliz de poder declarar a V. que me encontro hoje completamente curado d'essa grave molestia, que pouco a pouco me devora a saude e por conseguinte a vida».
A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fõrem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.
As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmpcias pelo preço de réis 13000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85.
As calxas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

TERMO DE TRANSAÇÃO

Aos sete d'outubro de mil novecentos e quatro, n'esta villa d'Espozende e meu cartorio, compareceram presentes e outorgantes Bernardino Leite de Magalhães, casado, padeiro, da Povoia de Varzim e José da Silva Vieira, solteiro, maior, redactor proprietario d'«O Povo» Espozendense, d'esta villa, os quaes identifico pelos proprios do que dou fê; e por elles outorgantes foi dito que no processo crime que o primeiro move ao segundo por abuso de liberdade de imprensa pelos escriptos por elle publicados no numero seis centos e quatro do referido jornal, em vinte oito de fevereiro do corrente anno sob a epigrapha «Um lobo voraz, aviso aos incautos» se achavam transgidos em pôrem termo ao mesmo processo e firmarem a sua transação sob as bazes seguintes:

Primeiro—O reu José da Silva Vieira, reconhece a inteireza de caracter do auctor Bernardino Leite de Magalhães, não tendo duvida em afirmar que elle é homem de honra e dignidade e, assim, não deviam ser-lhe dirigidos os insultos que se lêem no artigo incriminado, os quaes elle reu apenas drigiu levado por falsas informações e sabendo agora que lhe foram dadas a elle porque os jornaes da Povoia de Varzim se recusavam a publicar-as; e o auctor por sua parte, accetando esta explicação, que reconheceu ser exacta, reconhece tambem que só por informações de quem lhe quer mal e procura denegrir-lhe o caracter é que o reu, segundo outorgante, obrou.

Segundo—O reu José da Silva Vieira, pagará todas as custas feitas e a fazer até final conclusão e alem d'isso pagará ao auctor, a titulo de custas extra-judiciaes, a quantia de sessenta mil reis, dentro do praso maximo de oito dias, a contar do julgamento d'esta transação por sentença;

Terceiro—Finalmente, fica mais o reu obrigado a publicar em dois numeros successivos do jornal de que é editor e proprietario, o theor d'esta transação, entregando ao auctor, gratuitamente, cincoenta exemplares dos numeros do jornal em que fór feita essa publicação. Que n'estas condições estão concordes em pôr termo ao referido processo, e, por isso, desiste o auctor d'elle nos termos que já se acha requerido.

Assim o disseram, outorgaram e depois de lido este por mim em voz alta e clara, de que dou fé, o certificaram e assignam com as testemunhas presentes Reverendo Francisco Martins Giesteira, capellão da Misericordia e João Vasconcellos, solteiro, maior, escrevente, ambos d'esta villa. Vae ser collado o sello de estampilha de mil reis devido por este termo e de trinta reis pela obrigação de divida, devidamente inutilizados por mim Raul Cesar de Sá, escriptivo de direito que o subscrevi e assigno. (Seguem-se duas estampilhas do valor de mil e trinta reis inutilizadas na forma da lei). Bernardino Leite de Magalhães, José da Silva Vieira, P.^o Francisco Martins Giesteira, João Vasconcellos, Raul Hernany Cesar de Sá,

COMMUNICADOS

Um bom caracter insultado pela calumnia e pela intriga!!

Adelino Fernandes Eiras, natural e residente na freguezia d'Apulia d'este concelho de Espozende, districto de Braga; sendo um caracter digno de estima e consideração publica da maioria dos povos que o conhecem de perto, não só d'Apulia, mas tambem d'outras localidades.
Pode se preciso for, apresentar uma affirmação publica documentada do seu bom comportamento moral e civil, a que se não recusam affirmar a maioria dos povos que o conhecem e estimam.
O seu bom comportamento moral, pode servir de modelo a muitos. E' prudente e attencioso, amigo da boa ordem publica e da paz social.

E' honesto e intelligente, epergico e corajoso, quando discute o bem e a verdade, fallando sem receio como fez outr'ora Nosso Senhor Jesus Christo, contra qualquer oppressor da sociedade (e principalmente dos simples e dos humildes). A paz da sua louvada honestidade, é verdadeiramente um coração bondoso e uma alma franca e sincera e não homem de sentimentos depravados nem um genio selvagem, de que é injusta e falsamente accusado.

Não é por necessidade que se levam estas verdades á impressa, pois estão bem scientes na memoria de todos que o conhecem e tratam, é simplesmente para que não sejam enganados os desconhecidos, e fiquem de má fé, fazendo um juizo falso d'um caracter digno. Porem esses que o não conhecem senão de nome, e que duvidem da veracidade d'estas phrases onde quer se poderão informar dos actos e acções dignas de louvor, do sympathico moço, Adelino Fernandes Eiras, que tem o prazer de possuir a amizade e estima da maioria das pessoas que o conhecem.
E' preciso que não triumphe a calumnia e a intriga, contra quem pelo seu procedimento honrado exemplar e generoso, tem merecido e merece a amizade de todos, a gratidão de muitos. As suas acções passadas são a poderosa garantia do seu tutro!!...
Apulia, 17—10—904.
EIRAS.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

A' venda n'esta typographia

ANNUNCIOS

RAPAZ

Precisa-se d'um para uma pharmpacia na Povoia de Varzim.

Dirigir se a Antonio Montenegro—Fonte Boa.

DUAS CARREIRAS DIARIAS

O primeiro carro sae de Fão ás 3, ou 3 e um quarto da manhã, para o comboio que sae da Povoia para o Porto ás 5 e 30 da manhã, e volta com os passageiros chegados no comboio ás 9 e 30 da manhã.

O segundo carro sae da casa da sr.^a D. Maria Alexandre Lopes a (Nulla) de Espozende, para o comboio que sae da Povoia para o Porto ás 8 e 20 ou 9 e 40, e volta com os passageiros chegados no comboio das 5 e 30 da tarde.

Os alquiladores,
Carneiro & Eiras

AFFONSO GAYO

HISTORIA DOS

BASTARDOS REAES

Complemento á Historia de Portugal baseado nos amores secretos dos reis

SCENAS OCCULTAS DAS CORTES DESDE O PRINCIPIO DA MONARCHIA

- 1.^a parte—Os primeiros bastardos
- 2.^a parte—Os filhos de Ignez de Castro
- 3.^a parte—O primeiro Bragança
- 4.^a parte—Os meninos de Falhavã
- 5.^a parte—Mysterios de Queluz
- 6.^a parte—Os duques de Lafões
- 7.^a parte—Os duques de Cadaval

Grande livro de historia, brilhantemente illustrado com numerosas gravuras POR Alberto Souza e A. Quaresma
Condições de assignatura

A HISTORIA DOS BASTARDOS REAES constará de 3 volumes de grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com centenares de primorosas gravuras, sendo muitas de pagina.
A distribuição será feita aos «fasciculos» semanaes de 2 folhas com 16 paginas, pelo preço de 50 reis ou aos «tomos» mensaes de 10 folhas com 80 paginas a grande numero de gravuras, pelo preço de 250 reis.
Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição dos fasciculos ou tomos e do respectivo pagamento, terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis.
Nestas condições accetam-se AGENTES em todas as terras das provincias.
Toda correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos á «EM-PRESA EDITORA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL» Rua da Boi-Vista, 62, 2.^o—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico POR FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante illustrada com muitos retratos, vistas, quadros e fobres, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes» do exercito; intrigas da rainha e seu «viver dissoluto»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernandes Thomaz; «exilio de Almeida Garret; assassino do Marquez de Loulé; D. João VI preso por «D. Miguel»; persiguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel; façanhas dos seus intimos»; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte de seu cão de fila, morte de D. João VI, «suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta»; desposo-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o «Rei chegou»; violencias dos «caceteiros» contra os liberaes; «execução dos lençes» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiadoes n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror, Alçada, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano»; conquista da «Ilha da Madeira», junta liberal na «Ilha Terceira»; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das «ilhas de S. Miguel, S. João, Graciosa, Pico, Flores e Corvo» pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do Porto; Cerco do Porto», pela tropa miguelista; «expedição dos liberaes» ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; sahida de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis
Tomo de 80 paginas 200 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimarães & C.^o—108, Rua de S. Roque—Lisboa e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

EDITORES—BELEM & C.^o
RUA DO MARECHAL SALDANHA, 19— LISBOA

O AMOR FATAL

(JOANNA A DOIDA)

Romance historico, por D. JULIAN CASTELLANOS

Condições da assignatura
20 Reis — Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 Reis
40 Reis — Caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 40 Reis
200 Reis — Um tomo mensal em brochura — 200 Reis
800 Reis — Volume em brochura — 800 Reis

GUIA ECCLESIASTICO-CIVIL DO CLERO PORTUGUEZ
PELO P.^o ANTONIO MILIO VILLAR

Um grande volume, brochura franco pelo correio 15000
Encadernado, franco pelo correio 15250

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, fantasias e donfeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publico de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêria do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

MEXIQUEN — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
Anno.....25000
Seis mezes.....15100

Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas
Rua da Princeza—65—2.º
CASA MIDÕES

LISBOA

A. E. Brehm

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, hábitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portugueza larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

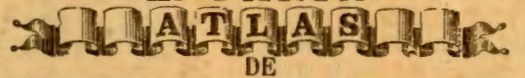
Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dua columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «**Empreza da Historia de Portugal**» 95, Rua Augusta 95,— LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE



PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

1—Portugal (1.ª folha), 2—Portugal (2.ª folha), 3—Portugal (3.ª folha), 4—Portugal (4.ª folha) 5.—Açores (1.ª folha) 6—Açores (2.ª folha), 7—Açores (3.ª folha), 8—Madaira, 9—Guiné, 10—Cabo Verde (1.ª folha), 11—Cabo Verde (2.ª folha); S. Thomé e Príncipe, 1. —Angola, 13 Moçambique, 14 Goa, 15 Damão e Diu; Macau e Timor

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido minudamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, cost mes., plantas, etc. A distribuición d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 120 reis no ul. ramar e 15000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os u.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «**Contos Infantis**» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos n'esados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.